

SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

RESUMO EXPANDIDO

Educação em Direitos Humanos em Cacaulândia/RO: Desafios e
Possibilidades na Escola

Klébia de Moraes Rigo Gomes¹

GT indicado: Turma 08.

RESUMO:

O estudo analisa como a Educação em Direitos Humanos acontece nas escolas de Cacaulândia/Rondônia. O foco é entender os principais obstáculos enfrentados pelos professores e gestores e apontar caminhos possíveis para fortalecer a EDH no contexto local.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Cacaulândia;

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Direitos Humanos - EDH é eixo estruturante da formação cidadã prevista na BNCC e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Em Cacaulândia/RO, município de pequeno porte com apenas uma escola estadual e forte presença de estudantes do campo, a EDH se torna estratégia para enfrentar violências, evasão e promover cultura de paz. Este resumo relata práticas e reflexões sobre a inserção da EDH no cotidiano escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental, destacando como temas de dignidade, respeito às diferenças e participação podem ser trabalhados mesmo em contextos com recursos limitados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação em Direitos Humanos se constitui como processo sistemático e multidimensional que articula conhecimentos, valores, atitudes, e práticas voltadas à formação de sujeitos de direitos e a construção de uma cultura de respeito e dignidade humana. No Brasil, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH define a EDH como eixo estruturante da educação básica, devendo permear o currículo, a gestão democrática e a formação docente, não se restringindo a conteúdos pontuais.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de educação em direitos humanos em Cacaulândia trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado na única escola estadual de Cacaulândia. Os procedimentos foram:

Análise documental: PPP da escola, planejamento bimestral e BNCC;

Observação participante em rodas de conversa e projetos interdisciplinares sobre temas como Estatuto da Criança e do Adolescente, bullying, igualdade de gênero e respeito à diversidade do campo;

Roda de conversa com 18 estudantes do 8º e 9º ano e questionário simples aplicado a 6 professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a EDH em Cacaulândia ocorre principalmente de forma transversal, em projetos de História, Ensino Religioso e Língua Portuguesa.

Ações de destaque:

Roda de Conversa Mensal “Direito de Ser”: espaço seguro para debater temas como trabalho infantil no campo, preconceito e direito à opinião;

Projeto “Lei na Escola”: parceria com Conselho Tutelar para explicar ECA de forma lúdica;

Integração com famílias: reuniões bimestrais passaram a incluir pauta de convivência e cultura de paz.

Um dos maiores desafios que a escola enfrenta é a rotatividade de professor, por falta de contraturno por falta de transporte escolar. Falta de formação e material, no entanto, como potencialidades a escola promove proximidade com as famílias, usando temas como água, terra e trabalho para falar de direitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidencia que EDH em Cacaulândia não depende de estrutura grande, mas de intencionalidade pedagógica. Mesmo sem tempo integral, criar rotinas de escuta, usar conflitos reais como conteúdo e trazer a comunidade pra dentro fortalece a cidadania. O município tem como potência o tamanho reduzido: toda ação impacta o todo. Como próximo passo, sugere-se formação continuada em EDH para professores e inserção do tema no PPP de forma explícita, com calendário anual.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. (2003). Culturas híbridas. São Paulo: Edusp.

FREIRE, P. (1970). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, V. M. Educação em Direitos Humanos: desafios atuais. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.